

A RARIDADE BIBLIOGRÁFICA NA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: ABORDAGENS A PARTIR DE CATEGORIAS DISCURSIVAS

Dina Marques Pereira Araujo

Doutoranda em Ciências da
Informação. Universidade Federal de Minas Gerais,
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
dina.ufmg@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5543-3792>

Fabricio José Nascimento da Silveira

Doutor em Ciências da Informação.
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,
Minas Gerais, Brasil.
fabrisilveira@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0446-3913>

RESUMO

O texto apresenta reflexões sobre a raridade bibliográfica na Biblioteconomia e na Ciência da Informação brasileira tendo por referência dois recortes – temporal (1941 à 2015) e discursivo (conceito de livro raro, história do livro raro no Brasil, relatos de experiência institucional e critérios de raridade), com vistas a refletir sobre a evolução da produção intelectual acerca da raridade nesses campos e dos atores que contribuíram para a mobilização dessas discussões. Em face disso apresenta um panorama seletivo – e não exaustivo – de discursos referentes ao livro raro na Biblioteconomia e na Ciência da Informação brasileira com os objetivos de sistematizar a produção intelectual da área e indicar a evolução e as contribuições dos profissionais bibliotecários nesse cenário. Em termos dos resultados, foram sistematizadas as perspectivas reveladas pela produção intelectual sobre o tema na atualidade; e projetadas possíveis contribuições para os estudos do patrimônio bibliográfico no Brasil.

Palavras-chave: Raridade bibliográfica. Livro raro. História do livro raro no Brasil. Biblioteconomia – Brasil. Ciência da Informação – Brasil.

BIBLIOGRAPHIC RARITY IN BIBLIOTECONOMICS AND INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL: TEMPORAL (1941-2015) AND DISCURSIVE APPROACHES

ABSTRACT

The text presents reflections on the bibliographic rarity in Librarianship and Brazilian Information Science, having as reference two perspectives – temporal (1941 to 2015) and discursive (rare book concept, history of the rare book in Brazil, institutional experience reports and criteria of rarity), with a view to reflecting on the evolution of intellectual production about the rarity in these fields and the actors who contributed to the mobilization of these discussions. In view of this, it presents a selective – and not exhaustive – panorama of discourses referring to the rare book in Library Science and Information Science in Brazil with the objectives of systematizing the intellectual production in the area and indicating the evolution and contributions of librarians in this context. In terms of the results, the perspectives revealed by the intellectual production on the topic today were systematized; and projected possible contributions to studies on bibliographic heritage in Brazil.

Keywords: Rare book. Librarianship – Brazil. Information Science – Brazil. Book History

Recebido em: 08/03/2021

Aceito em: 05/12/2021

Publicado em: 11/04/2022

1 INTRODUÇÃO

O livreiro Guillaume-François Debure (1732-1782), quando da publicação da sua obra *Bibliographie instructive* (1763-1768), estabeleceu a seguinte afirmativa: livro raro é aquele que é procurado por um bibliófilo. Posteriormente, a bibliofilia inglesa nominou, no século XIX, essa declaração do livreiro como a “teoria da raridade”. Tal teoria, produzida no campo específico

da bibliofilia do século das luzes na França, responde às injunções do contexto de circulação de documentos gráficos na Europa, no qual livreiros especializados no comércio de livros raros dedicaram esforços para incluir o conceito de raridade nas publicações de catálogos, opúsculos e listagem de vendas de livros.

Dentre essas publicações destacam-se o germinal opúsculo de Debure, o *Musaeum Typographicum* (Viardot, 2008) e a célebre reunião de conceitos de raridade compilados por Vogt no *Catalogus historicocriticus librorum rariorum*, de 1747. Conceitos que, posteriormente, foram identificados como sistema axiológico da raridade (Araújo, Reis, Silveira, 2018; Araújo, Reis, 2017; Araújo, Reis, 2016). O estudo desse sistema demonstra que a produção da raridade bibliográfica esteve associada, por longa data, ao comércio livreiro no século XVIII. Comparando-se a raridade bibliográfica com a produção intelectual da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (B & CI) brasileira é possível observarmos que o citado sistema axiológico se assemelha aos critérios de raridade indicados, apropriados e empregados por essas produções. (Araújo, Silveira, 2019).

No presente estudo, de base exploratória, bibliográfica e documental, enfoca-se o conceito de livro raro na B & CI brasileira. Nesse sentido, para a análise aqui efetuada, não foram contemplados artigos que, mesmo utilizando nas palavras-chave termos como “livro raro” ou “obras raras”, não privilegiaram discussões conceituais sobre o tema. Dito isso, para a constituição da amostra realizou-se pesquisa bibliográfica exploratório em periódicos e bibliotecas digitais de teses e dissertações vinculados à Biblioteconomia e Ciência da Informação (B & CI) brasileira. A busca pelos textos privilegiou catálogos de bibliotecas brasileiras¹, Base de Dados em Ciência da Informação – Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação (BRAPCI)², Portal de Periódicos Capes, IBICT. Foram definidos os seguintes termos para as buscas: livro; livro raro; livros raros; obra rara; obras raras; coleções especiais; história do livro; história das bibliotecas; bibliofilia.

O total de textos arrolados nas buscas somaram 124 publicações. Após avaliação individual, baseada na identificação de trabalhos que elaboraram “conceito(s)” para a raridade, foram selecionadas 60 publicações, as quais perfizeram o *corpus* de nossas análises.

Para a apreensão do conceito de livro raro mobilizado pelos textos selecionados adotou-se a análise discursiva (Foucault, 2007, 2012) e a análise bibliométrica (Silveira *et al.*, 2009).

¹ Universidade de Brasília; Universidade de São Paulo; Universidade Estadual de Campinas; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 18 maio 2015.

Essa última com o objetivo de quantificar citações e identificar a recorrência de certas temáticas. Em seguida, os resultados foram organizados em tabelas, sistematizados em gráficos, segmentados por categorias discursivas e em sequência cronológica das datas das publicações.

No geral, a produção intelectual objeto deste estudo demonstrou que a Biblioteconomia de Livros Raros, apesar de ter sido fortemente influenciada pela Bibliofilia, não dialoga tão somente com esse campo. Em face disso, o presente artigo busca responder às seguintes questões: que reflexões podem ser apreendidas a partir de um recorte dos estudos do e sobre o livro raro na B & CI brasileira? Que categorias discursivas amparam essas discussões? Quem são os atores que contribuíram e contribuem para as discussões sobre a raridade bibliográfica na produção intelectual da B & CI no Brasil? Colocado nesses termos, nosso objetivo é apresentar um panorama seletivo – e não exaustivo – de discursos sobre o livro raro na B & CI brasileira, indicando por meio de gráficos e quadros uma possível sistematização dessa produção e demarcando, em linhas gerais, a evolução e contribuição dos profissionais bibliotecários para a consolidação desse cenário.

2 O LIVRO RARO NA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: UMA RECORTE COM FOCO EM CATEGORIAS DISCURSIVAS

Constituindo-se como uma das facetas dos campos da História do Livro e da Biblioteconomia, os estudos sobre a raridade bibliográfica são importantes pontos de reflexão acerca do conhecimento concernente ao patrimônio e à memória da Cultura Escrita. Não sem razão, a presença do livro raro na constituição de acervos públicos e privados é justificada, quase sempre, pelo valor simbólico da posse para a instituição que o resguarda.

Assim observado, especificamente na Biblioteconomia de Livros Raros e Coleções Especiais, a raridade é apreendida por Berger (2014), Galbraith & Smith (2012) como conceito histórico portador de muitos aspectos relevantes para a gestão de coleções especiais. Por conseguinte, pesquisas desenvolvidas em conexão com os temas “coleções especiais” e “livro raro” são frequentes. Citamos como exemplo o conjunto de trabalhos apresentados nas edições do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) vinculados ao tema Livros Raros, os quais indicam que, a partir do início dos anos 2000, há tanto um aumento expressivo no quantitativo de produções, quanto um movimento discursivo em torno da ampliação das temáticas de pesquisa, que deixam de privilegiar o uso exclusivo do termo “Obras Raras” para enfocar questões múltiplas relacionadas a ações e conceitos aplicados à gestão de “Livros Raros e Coleções Especiais”.

Na esteira dessa análise, em pesquisa dedicada a compreender o desenvolvimento e as múltiplas aplicações do conceito de raridade bibliográfica, Araújo (2017) comparou os discursos instituídos pela Bibliofilia e reverberados pela B & CI brasileira. Esse estudo, de base exploratória, bibliográfica e documental, teve por enfoque mapear o conceito de livro raro evocado e operacionalizado pela B & CI brasileira (Araújo; Silveira; Reis, 2018) no universo de textos apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 – Mapeamento da produção em B & CI referentes à temática livros raros

	Produção científica/acadêmica	Total	Período/data
Grupo 1	Congressos/Encontros		
1.1	ENANCIB ³	02	2014
1.2	ENAR ⁴	08	2003-2012
Grupo 2	Publicações		
2.1	Livros, capítulos de livros, manuais	16	1941-2015
Grupo 3	Periódicos		
3.1	Artigos	22	1958-2015
Grupo 4	Pós-Graduação		
4.1	Dissertação de mestrado	10	1991-2015
4.2	Tese de doutorado	02	2011-2014
	Total de publicações	60	1941-2015

Fonte: Araújo; Silveira; Reis, 2018.

A análise dos sessenta textos acima assinalados identificou quatro grandes categorias discursivas acionadas com recorrência por esse conjunto de produções, quais sejam: a) conceito de livro raro; b) livro raro no Brasil; c) relatos de experiência institucional; e d) critérios de raridade (Araújo; Silveira; Reis, 2018). O menor número de textos refere-se aos grupos Teses e ENANCIB, cuja concentração temporal se dá entre os anos 2011 a 2014. O maior número de produções manifesta-se em textos no formato de artigos em periódicos, os quais atravessam uma grande parcela do recorte temporal estabelecido na pesquisa, cobrindo os anos de 1941 a 2015. O Quadro 2 indica a listagem, por ordem cronológica de publicação, dos títulos selecionados pela pesquisa mencionada.

³ Encontro Nacional de Pesquisa E Pós-Graduação em Ciência da Informação

⁴ Encontro Nacional de Acervos Raros, da Fundação Biblioteca Nacional.

QUADRO 2 – Listagem da produção intelectual da B & CI avaliada na pesquisa

N.	ANO	REFERENCIA
1-4	1941-1980	FRIEIRO, Eduardo. Os livros nossos amigos . 4. ed. rev. e acresc. pelo autor. Belo Horizonte: Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais, 1980. 224 p.
5	1958	LEONI, G. D. Os livros raros. <i>Boletim Bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade</i> , São Paulo, v. 23, p. 7-14, jan./dez. 1958.
6-8	1965-2005	MORAES, Rubens Borba de. O bibliofilo aprendiz : prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1965.
9	1981	SILVA, Maria Luiza do Espírito Santo. Catalogação de obras raras e valiosas. <i>R. Bras. Bibliotecon. Doc.</i> n. 14, v. 1/2, jan./jun. 1981, p. 61-63.
10	1982	HORCH, Rosemarie Erika. O livro raro no Brasil. <i>Comunicações e Artes</i> , São Paulo, n. 11, p. 63-71, 1982.
11	1987	CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. A política do livro antigo no exterior e no Brasil. <i>BIBLOS</i> , Rio Grande, v. 2, 1987, p. 91-103.
12	1989	PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. Que é livro raro? : uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfico. Rio de Janeiro: Presença, 1989
13	1990	PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. Biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. <i>R. Bibliotecon. & Comun.</i> , Porto Alegre, v. 5, jan./dez. 1990, p. 45-50.
14	1991	GAUZ, Valéria. Considerações sobre o uso do catálogo principal de obras raras na Biblioteca Nacional : subsídios para viabilizar a automação do catálogo principal e otimizar o atendimento ao público local e a outras bibliotecas. 1991. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1991.
15	1995	FROES, Rosana Carla. Obras raras no Brasil : estudo dos critérios de raridade bibliográfica, tratamento técnico e preservação das coleções. 1995. 155f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia. Disponível em: < http://hdl.handle.net/1843/BUOS-8GQHQB >. Acesso em : 20 jan. 2021.
16	1996	RODRIGUES, Jeorgina Gentil. Espelho do tempo : análise da coleção de obras raras da Fundação Oswaldo como fonte de pesquisa para Ciência Moderna. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
17	1996	SANT'ANA, Rizio Bruno. Como definir obras raras: critérios na biblioteca Mário de Andrade. <i>Revista da Biblioteca Mário de Andrade</i> , n. 54, 1996, p. 231-252.
18	1998	MARDERO ARELLANO, Miguel Ángel. A coleção de obras raras na biblioteca digital . 1998. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 1998. Disponível em: < https://btd.ibict.br/vufind/ >. Acesso em: 20 jan. 2021.
19	1999	ALVES, Virginia Barbara de Aguiar. Obras raras : um estudo exploratório: (Rio de Janeiro, Belo horizonte, Brasília, São Paulo e Salvador). 1999, Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 1999. Disponível em: < https://btd.ibict.br/vufind/ >. Acesso em: 20 jan. 2021.
20	2000	BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Planor. Critérios de raridade : empregados para a qualificação de obras raras. Rio de Janeiro: FBN, [2000]. Disponível em: < http://www.bn.br/Planor/documentos.html >. Acesso em: 18 maio 2015.
21	2000	CAMARGOS, Ana Maria de Almeida. Obras antigas e raras : o livro como documento. In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Bibliotheca Universitatis : acervo bibliográfico da Universidade de São Paulo, séculos XV e XVI. São Paulo: EDUSP, 2000.

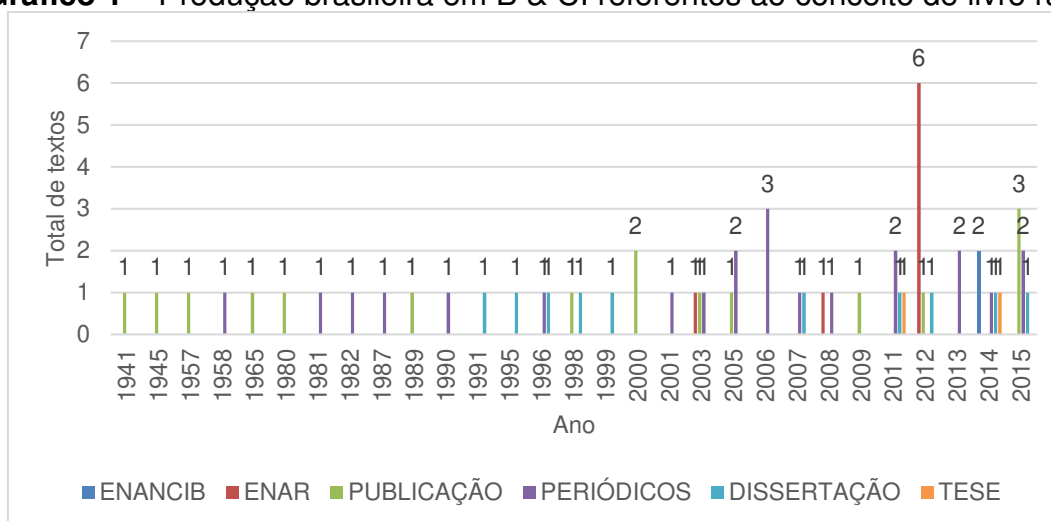
N.	ANO	REFERENCIA
22	2001	SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para definição de obras raras. <i>Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins</i> , Campinas, v. 2, n. 3, jun. 2001, p. 1-18.
23	2003	ANDRADE, Ricardo Henrique Resende de Andrade; CANTALINO, Maria das Graças N. A raridade como questão epistemológica e política: um novo paradigma para os curadores de acervos especiais. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, v. 123, p. 49-58, 2003 [2007].
24	2003	HORCH, Rosemarie Erika. O livro raro no Brasil. In: MATOS, Edilene <i>et al.</i> (Orgs.). <i>A presença de Castello</i> . São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Instituto de Estudos Brasileiros, 2003. p. 847-854,
25	2003	PINHEIRO, Ana Virgínia. O espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. <i>Revista Museu: cultura levada a sério</i> , Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: < http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1674 >. Acesso em: 18 maio 2015.
26	2005	CARTERI, Karin Kreismann. O livro raro e os critérios de raridade. <i>Revista Museu: cultura levada a sério</i> , Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: < http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=5484 > Acesso em: maio 2005.
27	2005	NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. <i>Em Questão</i> , Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005.
28	2006	PINHEIRO, Ana Virgínia. Do labirinto ao invisível: a história do livro raro no Brasil. <i>Diálogo Científico</i> , Brasília, 6 fev. 2006.
29	2006	RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. <i>Ci. Inf.</i> , Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006.
30	2006	SILVA, Gracineide Santos da; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal. Folheando livros: incursão teórica em tesouros bibliográficos e bibliológicos. <i>Biblionline</i> , v. 2, n. 2, 2006.
31	2007	RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes dos acervos de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. <i>Perspectiva em Ciência da Informação</i> , v. 12, n. 3, p. 180-194, set./dez. 2007.
32	2007	RODRIGUES, Márcia Carvalho. Livros raros na Universidade de Caxias do Sul: (identificação e catalogação descritiva) . 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Caxias do Sul, 2007. Disponível em: < https://bdtd.ibict.br/vufind/ >. Acesso em: 20 jan. 2021.
33	2008	REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. <i>Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)</i> , v. 1 n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2008.
34	2008	RODRIGUES, Jeorgina Gentil; FARO, Edna Sônia Monteiro. Promoção da Socialização do Conhecimento Histórico e Científico em Saúde Preservado pelo ICICT. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, v. 128, p. 211-218, 2008. ENAR
35	2009	PINHEIRO, A.V. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H.C.; BARROS, M.H.T.C. (Org.). <i>Ciência da informação: múltiplos diálogos</i> . Marília: Cultura Acadêmica, 2009. p. 31-44.
36	2011	GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas considerações . <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 16, n. 3, p. 159-167, jul./set. 2011
37	2011	REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A bibliofilia no Brasil . 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: < https://bdtd.ibict.br/vufind/ >. Acesso em: 20 jan. 2021.
38	2011	RODRIGUES, Márcia Carvalho. O que é livro raro? <i>ComCiência</i> , Campinas, n. 127, 2011.
39	2011	SILVA, Fernando. Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal. 2011, Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2011. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/handle/10482/9202 >. Acesso em: 20 jan. 2021.

N.	ANO	REFERENCIA
40	2012	ARAÚJO, Diná Marques Pereira. Histórico e evolução dos critérios de raridade no Sistema de Bibliotecas da UFMG. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
41	2012	ARENDT, Isabel Cristina. O Memorial Jesuíta Unisinos: critérios de raridade adotados em sua coleção de obras raras e especiais. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
42	2012	BATISTA, Aline Herbstrith. Conceitos e critérios para a qualificação de Obras Raras da Biblioteca de Direito da Universidade Federal de Pelotas. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
43	2012	FERRAZ, Marina Nogueira; SILVA, Elizny Gladir da. Critérios de raridade das coleções especiais da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
44	2012	RODRIGUES, Jeorgina Gentil. Uma breve análise sobre os critérios de raridade bibliográfica. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
45	2012	SOUZA, Cristiane Ferreira de. Coleção de Obras Raras e Especiais da Biblioteca Ministro Carvalho Junior. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
46	2012	VILELA, Karine Gomes, <i>et al.</i> Obras raras e valiosas : critérios adotados pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife. Recife: Ed. Universitária do UFPE, 2012. 90 p.
47	2012	VILELA, Karine. Critérios de raridade aplicados à Coleção Especial da Faculdade de Direito do Recife: Sala Rui Barbosa. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
48	2013	ANTUNES, Cristina. Livros : imaginário, colecionismo e raridade. <i>Livro</i> : Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição. v. 3, p. 227-230, nov. 2013.
49	2013	GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação . <i>TransInformação</i> , Campinas, v. 25, n. 3, p. 255-261, set./dez., 2013.
50	2014	FONSECA, Cintia Cibele Ramos. A avaliação da raridade bibliográfica da Coleção de João Luiz Rolla do acervo histórico da biblioteca da Escola de Educação Física da UFRGS. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
51	2014	GAUZ, Valéria. Livro raro-objeto em Museu Casa Histórica : o caso do Museu Plantin-Moretus. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2014, Belo Horizonte. Além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação. Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014.
52	2014	GREENHALGH, Raphael Diego. Segurança contra roubo e furto de livros raros : uma perspectiva sob a ótica da Economia do Crime e da Teoria da Dissuasão. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. 2 v.
53	2014	SANTA'ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice; AZEVEDO, Valéria Magewscck Teodoro; POLESE, Elisângela Aparecida. A importância do planejamento, tratamento informacional e divulgação de acervos especiais: o caso da Seção Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFES. <i>Biblos</i> : Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 28, n. 1, p. 47-70, jan./jun. 2014.
54	2014	SANTOS, Renata Ferreira; CARVALHO, Maria Conceição. A proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil : o caso das coleções de livros raros em instituições públicas federais em Ouro Preto (MG). In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2014, Belo Horizonte. Além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação. Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014. v. 15. p. 4064-4553.
55	2015	ARAÚJO, André Vieira de Freitas. Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI : conceitos, problemas, ações. In: VIEIRA, Ana Paula Meneses Alves. (Org.). Acervos especiais : memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 15-32.

N.	ANO	REFERENCIA
56	2015	ARAÚJO, Diná Marques Pereira; CARVALHO, Wellington Marçal de. PONTELO, Analia Gandini. O acervo de obras raras e especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. In: NASCIMENTO, Adalson de Oliveira; MORENO, Andrea. (Org.). Universidade, memória e patrimônio. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. 145 p.
57	2015	GAUZ, Valeria. O Livro Raro e Antigo como Patrimônio Bibliográfico: Aportes Históricos e Interdisciplinares. <i>Revista Museologia & Interdisciplinaridade</i> , v. 4, n. 8, 2015, p. 71-87.
58	2015	GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. <i>Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação</i> , v. 20, n. 42, p. 17-29, jan./abr., 2015.
59	2015	PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Ana Paula Meneses Alves. (Org.). Acervos especiais: memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 33-44.
60	2015	SANTOS, Renata Ferreira dos. A proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil: um estudo de caso em cidade histórica. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: < https://bdt.d.ibict.br/vufind/ >. Acesso em: 20 jan. 2021.

Fonte: Araújo, Silveira, Reis, 2018, p. 6189-6191.

A distribuição dos textos em uma linha cronológica (Gráfico 1), expõe que entre 1941 e 1980 houve apenas seis publicações. Apenas três autores, influenciados pela Bibliofilia, prefiguram nesse intervalo, a saber: Eduardo Frieiro, G. D. Leoni e Rubens Borda de Moraes. Dentre essas publicações há apenas um artigo veiculado em periódico, trata-se de uma palestra de abertura de exposição de livros raros realizada na Biblioteca Mário de Andrade em São Paulo. As publicações de Frieiro (nº 1-4, quadro 2) correspondem às edições distintas da obra *Os livros nossos amigos*. Do mesmo modo, a citação a Moraes (nº 6-8, quadro 2) corresponde às duas edições de *O bibliófilo aprendiz*. Essa obra do autor é seminal em termos da estruturação de características relativas à materialidade do livro raro no âmbito dos contextos de significação dos registros de proveniência do livro enquanto marcas de valor para o colecionismo, nas orientações sobre formação de coleções e, também, na definição de temáticas centrais a uma coleção especial que tem por foco a raridade bibliográfica, como é o caso das tipologias “Brasiliiana” e “Brasiliense”. As contribuições de Moraes configuram-se, pois, como basilares para subsidiar a gestão de acervos bibliográficos institucionais conforme demonstra a produção intelectual de profissionais da Biblioteconomia a partir da década de 1990.

Gráfico 1 – Produção brasileira em B & CI referentes ao conceito de livro raro

Fonte: Elaborado pelos autores

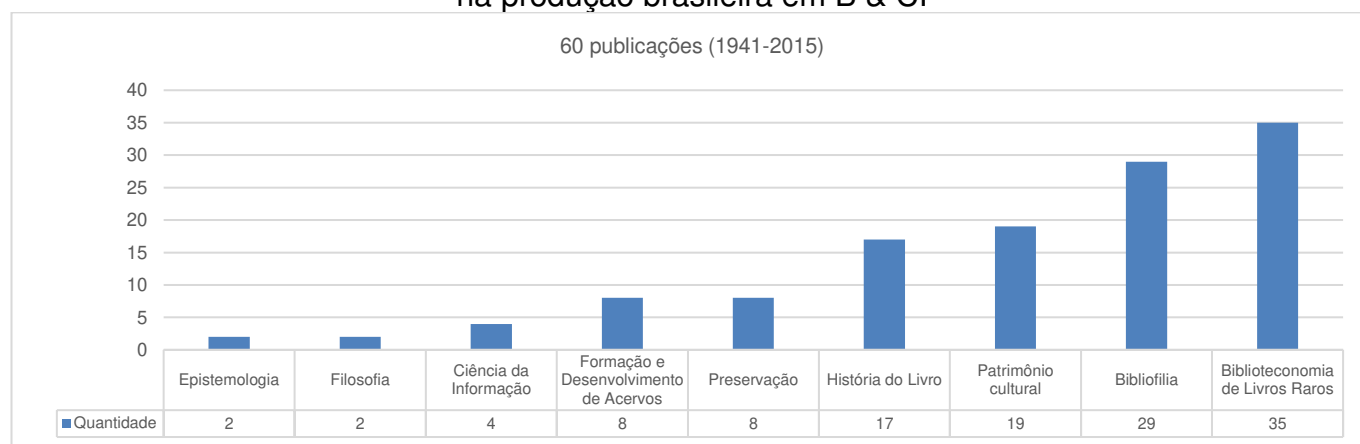
De 1981 à 1990 foram selecionados quatro artigos em periódicos e o livro de Pinheiro (1989), obra que imediatamente se converteu no referencial mais adotado para a atribuição de raridade, pelo menos até o ano de 2015, data de corte da presente pesquisa. O período correspondente aos anos de 1991 e 2000 dá a ver cinco dissertações de mestrado – Gauz (nº 14, quadro 2), Froes (nº 15, quadro 2), Rodrigues (nº 16, quadro 2), Mardero Arellano (nº 18, quadro 2) e Alves (nº 19, quadro 2) – que exploram e explicitam as heranças das publicações anteriores no desenvolvimento de novas pesquisas sobre catalogação, preservação, digitalização e o conceito de raridade. De 2001 à 2015 o que se observa é o aumento de publicações veiculadas nos mais distintos formatos: artigos em periódicos, anais de eventos, capítulos de livros e livros. Nesse último recorte temporal os autores Rodrigues (nº 29, 32, 38, quadro 2) – (2006, 2007, 2011) – e Sant’Ana (nº 17, 22, quadro 2) passaram a compor a lista dos mais citados pelos demais autores selecionados na presente investigação⁵.

Quanto aos assuntos abordados de forma mais recorrente pelos textos, o Gráfico 02 indica que a Biblioteconomia de Livros Raros ocupa a primeira posição, seguida por Bibliofilia, Patrimônio Cultural e História do Livro. Por sua vez, as temáticas Patrimônio Cultural, Preservação e Formação e Desenvolvimento de Acervos direcionam nossa atenção para o contexto da Biblioteconomia, revelando que as discussões iniciais sobre essas temáticas têm início na década de 1990, com as dissertações, fazendo-se cada vez mais presentes em outras tipologias de publicação a partir dessa data.

⁵ A indicação dos números de autores mais citados foi identificada a partir análise bibliométrica focada nas referências bibliográficas dos textos selecionados.

No que tange à Ciência da Informação, os textos marcadamente vinculados a esse campo tratam a raridade bibliográfica especialmente pelo viés da adoção de propostas de organização e uso da informação em contexto digital. Já a filosofia e a epistemologia concernente à raridade, apesar de pouco citadas, aparecem como ponto de inflexão e questionamento ao império da raridade, conforme exposto por Andrade & Cantalino (nº 23, quadro 2) e Araujo (nº 55, quadro 2).

Gráfico 2 – Assuntos mais frequentes na elaboração do conceito de livro raro na produção brasileira em B & CI



Fonte: Araújo, 2017.

No Quadro 3 elencamos os autores⁶ com base na indicação da categoria discursiva mais frequente em cada texto. A fim de alcançar maior nível de detalhamento, na última coluna consta a tipologia textual na qual a referida obra se enquadra: dissertação, ENAR, ENANCIB, periódico, publicação (capítulo de livro, ensaio, livro, manual), tese. Em linhas gerais, esses dados apontam que as publicações são feitas, majoritariamente, por profissionais da Biblioteconomia, os quais não atuam exclusivamente como pesquisadores sobre o tema, posto serem, também, profissionais gestores e/ou atuantes nas áreas de coleções especiais e livros raros no Brasil⁷.

O Quadro 3 demonstra, também, que os “critérios de raridade” e o “conceito de livro raro” são as categorias discursivas mais presentes na produção da B & CI. Deixa claro, ainda, a forte associação dos discursos de “critérios de raridade” com os “relatos de experiência institucional”.

⁶ O Quadro 2 indica a referência bibliográfica completa dos autores, que foram listados por ordem cronológica de publicação.

⁷ Os autores Leoni (número 5 do Quadro 2) e Antunes (número 48 do Quadro 2), por exemplo, não atuaram como bibliotecários, contudo, o envolvimento que tiveram com livros raros em bibliotecas particulares e públicas no Brasil fazem deles atores importantes para a construção dos discursos da raridade na B & CI.

Quadro 3 – Categorias discursivas comuns sobre o livro raro B & CI brasileira

N.	ANO-AUTOR / CATEGORIA	CONCEITO	LIVRO RARO BRASIL	EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL	CRITERIO DE RARIDADE	PRODUÇÃO
1-4	1941, 1945, 1957, 1980, FRIEIRO					PUBLICAÇÃO
5	1958, LEONI					PERIÓDICO
6-8	1965, 1998, 2005, MORAES					PUBLICAÇÃO
9	1981, SILVA					PERIÓDICO
10	1982, HORCH					PERIÓDICO
11	1987, CUNHA					PERIÓDICO
12	1989, PINHEIRO					PUBLICAÇÃO
13	1990, PINHEIRO					PERIÓDICO
14	1991, GAUZ					DISSERTAÇÃO
15	1995, FROES					DISSERTAÇÃO
16	1996, RODRIGUES					DISSERTAÇÃO
17	1996, SANT'ANNA					PERIÓDICO
18	1998, MARDERO ARELLANO					DISSERTAÇÃO
19	1999, ALVES					DISSERTAÇÃO
20	2000, CAMARGOS					PUBLICAÇÃO
21	2000, PLANOR					PUBLICAÇÃO
22	2001, SANT'ANNA					PERIÓDICO
23	2003, ANDRADE; CANTALINO					ENAR
24	2003, HORCH					PUBLICAÇÃO
25	2003, PINHEIRO					PERIÓDICO
26	2005, CARTERI					PERIÓDICO
27	2005, NARDINO; CAREGNATO					PERIÓDICO
28	2006, PINHEIRO					PERIÓDICO
29	2006, RODRIGUES, M. C.					PERIÓDICO
30	2006, SILVA; FREIRE					PERIÓDICO
31	2007, RODRIGUES, M. C.					DISSERTAÇÃO
32	2007, RODRIGUES, J. G.					PERIÓDICO
33	2008, REIFSCHNEIDER					PERIÓDICO
34	2008, RODRIGUES; FARO					ENAR
35	2009, PINHEIRO					PUBLICAÇÃO
36	2011, GREENHALGH					PERIÓDICO
37	2011, REIFSCHNEIDER					TESE
38	2011, RODRIGUES, M. C.					PERIÓDICO
39	2011, SILVA					DISSERTAÇÃO
40	2012, ARAÚJO, D. M. P.					ENAR
41	2012, ARENDT					ENAR
42	2012, BATISTA					DISSERTAÇÃO
43	2012, FERRAZ; SILVA					ENAR
44	2012, RODRIGUES, J. G.					ENAR
45	2012, SOUZA					ENAR
46	2012, VILELA					PUBLICAÇÃO
47	2012, VILELA, <i>et al</i>					ENAR
48	2013, ANTUNES					PERIÓDICO
49	2013, GREENHALGH; MANINI					PERIÓDICO

Continuação

N.	ANO-AUTOR / CATEGORIA	CONCEITO	LIVRO RARO BRASIL	EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL	CRITERIO DE RARIDADE	PRODUÇÃO
50	2014, FONSECA					DISSERTAÇÃO
51	2014, GAUZ					ENANCIB
52	2014, GREENHALGH					TESE
53	2014, SANTA'ANNA; PEREIRA; AZEVEDO; POLESE					PERIÓDICO
54	2014, SANTOS; CARVALHO					ENANCIB
55	2015, ARAUJO, A. V. F.					PUBLICAÇÃO
56	2015, ARAÚJO; CARVALHO; PONTELO					PUBLICAÇÃO
57	2015, GAUZ					PERIÓDICO
58	2015, GREENHALGH; MANINI					PERIÓDICO
59	2015, PINHEIRO					PUBLICAÇÃO
60	2015, SANTOS					DISSERTAÇÃO
	TOTAL POR CATEGORIA	39	18	25	42	

Fonte: Araújo, 2017.

3 BIBLIOTECONOMIA DE LIVROS RAROS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a construção de uma revisão bibliográfica referente à Biblioteconomia de Livros Raros no Brasil, autores como Frieiro (nº 1-4, quadro 2), Moraes (nº 6-8, quadro 2) e Pinheiro (nº 12, quadro 2) não são apenas os pioneiros nas discussões e propostas metodológicas pertinentes à temática, mas, também, os agentes mais citados no universo dos 60 textos aqui analisados⁸. Os textos desses três autores caracterizam-se pela vocação educativa e instrumental, posto dispõem orientações para o leitor sobre as possibilidades de formação de bibliotecas/coleções de raridades bibliográficas, por destacarem a importância das bibliografias nesse processo e por apresentarem os horizontes alusivos aos livros raros em outros países. Soma-se a isso o fato desses três autores mostrarem-se tributários das influências das “tradições bibliófilas” (McKitterick, 2018) de ascendência francesa, alemã e inglesa.

Ademais, a produção intelectual da B & CI brasileira demonstra que as discussões sobre o conceito de Livro Raro cresceram gradualmente a partir da década de 1990, com um expressivo aumento nos anos 2000. Essas produções apoiam-se, de modo muito claro, em estudos acadêmicos e institucionais que dialogam com os campos da Memória e do Patrimônio. Estão incluídas nesse cenário questões relativas à gestão de coleções especiais, destacando-se pesquisas sobre as tecnologias que envolvem a representação descritiva e a digitalização

⁸ A indicação dos números de autores mais citado foi identificada a partir análise bibliométrica focada nas referências bibliográficas dos textos selecionados.

de documentos gráficos, bem como a descrição bibliológica e a segurança dos acervos, sobretudo aqueles sobre guarda de instituições públicas.

O levantamento realizado permite identificar, ainda, agentes e instituições que deram voz aos discursos de raridade ao longo do período (1941-2015), a maior parte composta por bibliotecários exercendo suas atividades em instituições públicas no Brasil.

De modo correlato, para além dos fatores que condicionam a raridade bibliográfica, os textos aqui apresentados assinalam para um cenário no qual o questionamento e a problematização do conceito de livro raro ganhou força e visibilidade nos últimos anos em diferentes contextos do país. Uma dessas questões tensiona o valor comercial do livro em diálogo com a definição da raridade. Para Leoni (nº 5, quadro 2), Sant’Ana (nº 22, quadro 2), Antunes (nº 48, quadro 2) e Greenhalgh & Manini (nº 58, quadro 2), o valor de compra de um livro é, certamente, um elemento que deva ser considerado quando da avaliação de raridade. Isso porque a raridade no comércio livreiro pauta-se por relações com o mercado consumidor de livros raros que envolvem demanda e oferta. De um lado o bibliófilo desdobra-se em opções múltiplas de caça ao tesouro, e no extremo oposto temos os preços de mercado (sujeitos às variações da especulação e da economia). O valor comercial de um livro – autoalimentado pela escassez, efemérides e circunstâncias vivenciadas por um livro – também reflete a significância de uma obra em sua existência social e cultural e poderia ser estudado enquanto elemento problematizador das valorações patrimoniais (venais) em acervos públicos, por exemplo.

Finalmente são frequentes nos textos a ocorrência dos seguintes referentes discursivos: (a) os critérios de raridade relacionados com sua comprovação em Bibliografias de Livros Raros; (b) os relatos de experiência com predomínio da descrição instrumental das técnicas adotadas para o tratamento técnico biblioteconômico de acervos especiais – os quais envolvem a representação descritiva (catalogação, descrição bibliológica), a conservação, a digitalização e a segurança dos acervos; e (c) os relatos de experiências centrados na construção, explicação e problematização dos critérios de raridade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Coleções Bibliográficas Especiais são espaços de permanência da memória da cultura escrita. Por essa razão e enquanto parte dos acervos patrimoniais de uma comunidade, podem ser pensadas a partir de suas articulações socioculturais advindas das pluralidades de formações discursivas que auxiliam na manutenção e na construção da memória social (Le Goff, 2003),

da memória coletiva (Halbwachs, 2006), das problemáticas do lembrar e do esquecer (Ricoeur, 2007) e dos lugares de memória (Nora, 1993). Nas coleções bibliográficas patrimoniais estão presentes as faces física, simbólica e funcional da cultura, as quais se materializam nos documentos gráficos que testemunham a história da humanidade. Compreender o livro raro enquanto um elemento imerso no grande horizonte da construção da memória e do patrimônio é oportuno para não se obliterar e delimitar a cultura escrita com a lente exclusiva da raridade.

O panorama delineado por este texto demonstrou as recorrências dos usos das características atribuídas a determinado livro para conceitua-lo como raro, expondo, nesse mesmo movimento: (a) o engajamento dos autores em relação aos estudos do livro raro na Biblioteconomia brasileira; (b) a qualificação progressiva das discussões associada ao desenvolvimento de estudos sobre o tema nas universidades; (c) os apontamentos pautados em estudos científicos; (d) o rigor das reflexões; (e) o crescimento lento e gradual do número de publicações; e (f) o desenvolvimento das discussões sobre o livro raro na B & CI brasileira.

Como pôde ser visto, os textos foram produzidos, majoritariamente, por profissionais bibliotecários que, além de pesquisadores sobre o tema, atuam como gestores de Coleções Bibliográficas Especiais nas quais há coleções e/ou setores específicos de livros antigos e raros. Portanto, o conjunto dos sessenta textos aqui tratados evidenciam o evolutivo amadurecimento das pesquisas em torno da definição do livro raro no Brasil, cenário construído a partir: (a) da qualificação dos profissionais da área; (b) da influência das práticas institucionais levadas a cabo por gestores de coleções especiais; (c) da recorrência discursiva da raridade a partir do protagonismo da Biblioteca Nacional; (d) do crescimento gradual das publicações sobre a raridade na B & CI; e (e) do estabelecimento de referenciais que dialogam com o Patrimônio Cultural, a Preservação de bens patrimoniais e a Formação e Desenvolvimento de Acervos.

Não sem razão, o presente estudo intenta contribuir para apreensão da raridade na B & CI brasileira, tendo em vista a premissa de que conhecer os discursos que antecedem as atuais compreensões do livro raro é essencial para se pensar o patrimônio bibliográfico na B & CI na atualidade. Ao fim dessa incursão, depreende-se que a raridade bibliográfica tem como um de seus atributos o antagonismo (Sant'Ana, 1996, 2001). Eleger o raro pressupõe a exclusão do ordinário? Sempre? Às vezes? Definir justificativas para o raro envolve decisões sobre aquilo que deve ser esquecido e aquilo que deve ser lembrado? Dada a impossibilidade de se responder afirmativamente qualquer uma dessas indagações, o que se percebe de forma muito concreta é que a dialética da memória e a dialética da raridade permanecem enquanto horizontes perenes dos estudos dos documentos gráficos em acervos de e para memória no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. M. P.; REIS, A. S. Bibliografias setecentistas e os conceitos de livro raro. **Perspectivas em Ciência da Informação** (on line), v. 22, p. 168-184, 2017.
- ARAÚJO, D. M. P.; REIS, A. S. Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos. **INCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação**, v. 7, p. 183-201, 2016.
- ARAÚJO, D. M. P.; REIS, A. S.; SILVEIRA, F. J. N. Bibliofilia, bibliografias e a construção do sistema axiológico da raridade. **Informação & Informação** (Online), v. 23, p. 38-57, 2018.
- ARAÚJO, D. M. P.; SILVEIRA, F. J. N. O Livro Raro na Biblioteconomia Brasileira: influências, impactos e delimitações dos discursos da Bibliofilia nas práticas profissionais e institucionais. In: Seminário Internacional Cultura Escrita no Mundo Moderno, 2019, Belo Horizonte. Seminário Internacional Cultura Escrita no Mundo Moderno. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2019. v. 1. p. 80-87.
- ARAÚJO, D. M. P.; SILVEIRA, F. J. N.; REIS, A. S. Bibliofilia e livros raros: uma abordagem histórico-cultural. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2018, Londrina. **Anais...** Londrina: ENANCIB, 2018.
- ARAÚJO, DINÁ MARQUES PEREIRA. **Bibliofilia e livros raros na perspectiva histórico-cultural: uma abordagem crítica às visões instituídas na Biblioteconomia e na Ciência da Informação brasileira.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas gerais, Escola de Ciência da Informação, 2017 (Dissertação mestrado).
- BERGER, Sidney E. **Rare books and special collections.** Chicago: Neal-Shuman, 2014.
- DEBURE, Guillaume-François. **Bibliographie instructive: ou Traité de la connoissance des livres rares et singuliers.** Contenant un catalogue raisonné de la plus grande partie de ces livres précieux, qui ont paru successivement dans la République des lettres, depuis l'invention de l'imprimerie, jusques à nos jours. Paris: Guillaume-François DE BURE le Jeune, Libraire, 1763-1768.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** 8. ed. Rio de Janeiro: GEN: Forense, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GALBRAITH, Steven Kenneth; SMITH, Geoffrey Dayton. **Rare book librarianship: a introduction and guide.** Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2012.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.
- LE GOFF, J. **História e memória.** 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
- MCKITTERICK, D. **The invention of rare books: Private interest and public memory, 1600-1840.** Cambridge University Press, 2018.
- NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28 dez. 1993.
- RICOUER, P. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: UNICAMP, 2007.
- SANT'ANA, Rizio Bruno. Como definir obras raras: critérios na biblioteca Mário de Andrade. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**, n. 54, 1996, p. 231-252.
- SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para definição de obras raras. **Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, jun. 2001, p. 1-18.
- SILVEIRA, M. A. A.; PRYTHON, C. M. F.; SCHMIDT, S.; SILVA, F. M. E. Estudo bibliométrico de fontes sobre Pernambuco. **Em Questão**, v. 15, n. 1, p. 43-56, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/11918>. Acesso em: 07 out. 2021.
- VIARDOT, Jean. Un épisode du collectionnisme en fait de livre au XVIII siècle: le Musaeum Typographicum ou le goût des raretés superlatives. **Littératures classiques**, 2008/2, n. 66, p. 161-178.